



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 3 DE MARÇO DE 1959

NA REITORIA DA UNIVERSIDADE DO
BRASIL, POR OCASIÃO DA ABERTURA DOS
CURSOS UNIVERSITÁRIOS.

Pela quarta vez tenho a honra de presidir à abertura solene dos cursos universitários. Cabe-me novamente, em tão significativa cerimônia, dirigir uma palavra de confiança e estímulo a quantos neste país ensinam e aprendem. Faço-o de uma das tribunas inabaláveis neste mundo em crise: a livre tribuna do professor. Tenho por ela um respeitoso aprêço, que envolve as lembranças mais felizes do meu passado e a convicção, que dia a dia mais se afirma no meu espírito, de que de pouco valerá para uma sociedade o progresso, com as lisonjeiras estatísticas dos bens perecíveis, sem a base sólida da educação, em que se alicerçam os pilares eternos da dignidade humana. 215

As universidades são, com isto, os instrumentos preferenciais da democracia, no sentido de serem as matrizes das elites instruídas, as escolas da alta técnica, os laboratórios da ciência ao serviço do homem, portanto a suprema preocupação de uma política que veja, para além do cotidiano, o permanente e o indestrutível na continuidade da Nação. Considerei-as sempre os núcleos do pensamento dirigente, os centros sábios da atividade desinteressada nos quadros de um regime moldado pela vontade do povo; o próprio espelho da consciência coletiva, como a sua força moral mais esclare- 216

cida e pura. Habituei-me a nelas admirar o trabalho sem publicidade, o sacrifício sem ambição, o altruísmo sem reivindicações, a magistratura da verdade, isenta das contingências do meio e do tempo, isto é, o símbolo da boa lição, em que as gerações se encontram, e, ano após ano, os mais jovens sucedem aos mais velhos na gloriosa batalha da cultura.

217 Não é sem razão, pois, que as identifico com o desenvolvimento; e desejo articular com o dinamismo do Brasil na hora presente o esforço geral do ensino, como se todos, governo, lentes e alunos, realizássemos, em obediência à mesma idéia, uma obra visivelmente unitária: a obra de construir uma Nação grande e poderosa !

218 Já não se compreende hoje a estagnação burocrática das administrações sedentárias. É uma noção superada e obsoleta, a dos governos de omissão e ausência, em vez dos governos de iniciativa e presença. Outrora concebia-se a exclusão da autoridade, arredada do cenário econômico ou fora das lides do bem comum, pelo critério conformista de que as coisas andam por si. A revolução da nossa época é, antes de tudo, uma revolução de conceitos existenciais. Para que existam e coexistam a ordem e a justiça, tem o governo de promover a prosperidade, que corresponde a equilíbrio, melhoria de condições humanas, enriquecimento público, refôrço da estrutura social, distribuição e vitalização, na vasta área dos problemas que lhe desafiam a capacidade. No Novo Mundo, onde quase tudo ainda depende do providencialismo ou do pioneirismo do Estado, mais do que nunca essa atitude resoluta constitui o seu dever fundamental. O Brasil tornou-se uma realidade física — e não uma abstração enfática — para o governo que soube encará-lo no seu conjunto, na sua atualidade, no seu crescimento. Não é uma determinada “frente de trabalho”, que possa deter em certa região os recursos e as atenções do Estado: mas uma multiplici-

dade de obras inadiáveis e de desesperadas exigências que abrangem, de norte a sul e de leste a oeste, a vastidão do nosso território, pois, pela primeira vez na história nacional, pôde o governo movimentar-se em tôdas as direções, para levar aos mais remotos rincões da pátria o transporte, a medicina, a engenharia, a colonização, a semente e o fermento do futuro !

O extraordinário espetáculo dessa “ocupação” racional do Brasil pelos brasileiros está a merecer o entusiasmo e o veemente apoio de todos os que amam a sua pátria. 219

Falo, numa venerável instituição de ensino superior, às congregações doutas e à juventude acadêmica, como se falasse ao que o país tem de mais experiente e ao que o país tem de mais romântico e idealista. 220

Nenhum recinto acharia mais favorável para esta confidência de otimismo e exaltação. 221

Iludem-se os que julgam pelas aparências que o Brasil vai devagar. Enganam-se os que pensam, vendo as dificuldades do momento, que hesita a Nação, ou tropeça, ou se retarda, na marcha que já ninguém poderá sustar. Não venho da fácil leitura dos relatórios, ou dos cálculos arbitrários em que se estiolam as teorias incapazes. Venho das estradas, que vão completando a intercomunicação das regiões brasileiras, da selva, por onde irrompe o bandeirismo sonhado pelos bandeirantes, das barragens, com que domamos a inconsistência dos rios, das novas indústrias, que transformam o país de cliente em fornecedor, das longínquas fronteiras e do coração do Brasil, onde, por tôda essa imensidade, se espalha a ação criadora do Estado. 222

Sobram-me argumentos, portanto, para testemunhar e proclamar o desenvolvimento nacional. O que realizamos até agora, e constitui o sistema de metas do meu governo ao concluir o seu terceiro aniversário, pode ser equiparado a uma transformação gigantesca e irrevolu- 223

gável, que se resume em três aspectos essenciais. O primeiro é a dinamização da máquina administrativa em consonância com esse planejamento rigoroso. O segundo é a interiorização da civilização brasileira, dando-lhe finalmente o seu centro geográfico e a sua orientação lógica. O terceiro é a justiça distributiva, feita a tôdas as nossas populações, não permitindo que dentro da mesma pátria se defrontassem as risonhas promessas da abundância e as lastimáveis paisagens da miséria e do abandono.

224 Nacionalizar uma Nação é o programa subjetivo e incessante de qualquer governo que não queira trai-la, deixando que se nutram, no descontentamento e no infortúnio, os fatores de desagregação que cedo ou tarde a dissolveriam. Nacionalizar a Nação é desenvolvê-la com o sentimento ousado de que o nosso tempo é o tempo grave do dilema, e ou o Brasil se elevará à altura dos seus formidáveis destinos, tomando conta dos próprios e inalienáveis valores, ou perderá, na competição internacional, as oportunidades a que aspira e a posição que conquistou.

225 O poder público é um coordenador de patriotismo e inteligência. Nas universidades vive e se expande outra forma de poder, o inalterável poder da cultura. Para ela é o meu apêlo insistente e efusivo. Concito os responsáveis pela educação do povo e os filhos do povo, que nas escolas auferem os ensinamentos da sabedoria magistral, a que contribuam com a sua decisão e a sua fé para que aquela bendita transformação se acelere. Para que a ação infatigável do governo prossiga sem desfalecimentos, e nos aproximemos sem desânimo nem cansaço dos esplêndidos resultados que aí estão à vista: a independência econômica; a soberania inconfiscável da nação, baseada com firmeza na sua produtividade e no seu desenvolvimento; o prestígio da pátria no exterior, fundado concretamente na elevação do nível de vida e na união consciente dos brasileiros. Convoco-os

principalmente para o trabalho útil, num ano que se inicia — de horizontes desanuviados, porque há paz e liberdade, e de coração forte, porque o empolga a imperturbável confiança no Brasil.